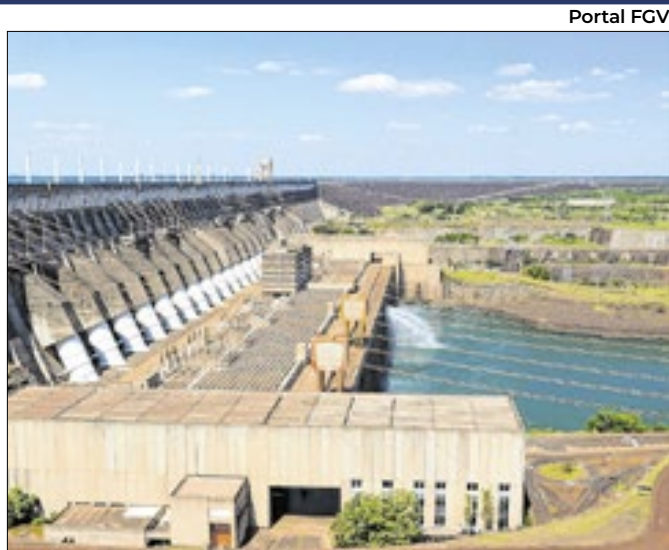


CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Evento reunirá acadêmicos e pesquisadores em Energia

FGV realiza conferência sobre programação hidrelétrica

Desafios ambientais, integração de novos elementos à rede elétrica e o aprendizado de máquina e técnicas de otimização.

Esses são os principais temas da 8ª Conferência Internacional sobre Programação Hidrelétrica em Mercados Competitivos de Energia Elétrica 2025, que ocorre nos dias 26 e 28 de maio, pela Escola de Matemática Aplicadas da Fundação Ge-

túlio Vargas (Emap-FGV).

Como em edições anteriores, o evento reunirá acadêmicos, profissionais e pesquisadores em Energia, com foco em questões centrais: geração de energia hidrelétrica; últimos resultados de pesquisas, melhores práticas e aplicações no complexo ambiente de planejamento e operação de usinas hidrelétricas e áreas correlatas.

Planejamento

A conferência abordará diversos tópicos de planejamento e operação de usinas hidrelétricas: desafios ambientais, integração de novos elementos à rede elétrica (armazenamento de energia, resposta à demanda e hidrogênio verde), aprendizado de máquina e técnicas de otimização.

Palestras

Haverá palestras sobre: operação de usinas em sistemas de energia decarbonizados; integração de novos elementos à rede energética; desafios ambientais e múltiplos usos da água no planejamento; avanços computacionais e metodológicos na programação hidrelétrica.

Bruno Peres - Agência Brasil



Volume de operações cresceu 52% no período de um ano

Pix totaliza 63,8 bilhões de operações em 2024

No ano passado, os brasileiros realizaram 63,8 bilhões de operações através do Pix, um crescimento de 52% em relação a 2023, de acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Novamente, foi o meio de pagamento mais utilizado do País, além de superar as demais modalidades.

“O Pix revolucionou o

sistema financeiro brasileiro ao oferecer uma ferramenta simples e segura de pagamentos instantâneos 24 horas por dia, sete dias por semana”, afirma o diretor-adjunto de Serviços da Febraban, Walter Faria. “Sua crescente popularidade reflete a confiança dos brasileiros na tecnologia”, acrescenta.

Abecs

Juntos, cartões de crédito e débito, boletos, TED, cartão pré-pago e cheques totalizaram 50,8 bilhões de transações. Os dados foram compilados pela entidade a partir de números do Banco Central e da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs).

Minigeração

A Aneel informou nesta quinta (15), que mais de 258 mil consumidores começaram a usar sistemas de micro e minigeração distribuída (MMGD) no país no intervalo de janeiro a abril de 2025. Esse total resultou em um acréscimo de potência de 2,86 gigawatts (GW).

Segue o líder

O Pix ultrapassou as transações com TED em janeiro de 2021, superando o cartão de débito, um ano depois e, em fevereiro de 2022, ultrapassou o cartão de crédito. Em 2024, os bancos descontinuaram a oferta do DOC, antigo sistema de transferência, em desuso com o Pix.

Créditos

Conforme o balanço apresentado, esses sistemas instalados no 1º quadrimestre (1Q25) passaram a gerar créditos para 393 mil imóveis, entre casas, comércios e fazendas. Com a MMGD, o consumidor gera energia elétrica, a partir de fontes renováveis ou cogeração qualificada.

Vendas do comércio varejista registram marca histórica

Setor avançou 0,8%, de fevereiro a março; terceira alta seguida

Por Marcello Sigwalt

Maior patamar da série histórica, iniciada em janeiro de 2000, as vendas do comércio varejista do país avançaram 0,8% em março, ante fevereiro, traduzindo a terceira taxa positiva seguida, como também consolidando uma variação de 0,6% do índice de média móvel trimestral. Os dados constam da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada nessa quinta-feira (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o gerente da PMC, Cristiano Santos, “no último mês, o que chama mais atenção é o perfil distribuído do crescimento intersetorial. Tivemos seis atividades em crescimento, inclusive as com mais peso, como a farmacêutica e hiper e supermercados. Os meses anteriores mostram uma volta ao protagonismo de hiper e super, especialmente em fevereiro, com alta de 1,2%”.

Seis das oito atividades investigadas na pesquisa, avançaram em março último, com



Segundo IBGE, livros, jornais, revistas e papelaria foi a atividade que exibiu maior avanço

destaque para setores, como o de ‘Livros, jornais, revistas e papelaria’ (28,2%) e ‘Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação’ (3,0%).

Santos comenta que “o setor de livros, jornais, revistas e papelaria tem experimentado, nos últimos anos, um mês de fevereiro com crescimento

pronunciado, sobretudo por conta de vendas de livros didáticos. No ano de 2025 esse desempenho positivo não aconteceu em fevereiro para o setor, se deslocando para março, por conta de variações no calendário escolar e variações nos momentos de fechamento de contratos novos”.

Sobre equipamentos e mate-

rial para escritório, informática e comunicação, Santos explica que “a atividade sofre influência do dólar, pelos produtos eletrônicos importados. Como houve alta variação do dólar no início do ano, as empresas aguardaram o momento para renovar estoques, tornando volátil o indicador, que subiu forte em janeiro e em março”.

Bolsa supera recorde: 139 mil pontos

O Ibovespa teve um dia de variação restrita, de cerca de mil pontos entre a mínima (138.320,61) e a máxima (139.408,29) do dia, em que saiu de abertura aos 138.424,96 pontos. No fechamento, mostra ganho de 0,66%, aos 139.334,38 pontos, superando o recorde de encerramento desta terça-feira (13), então perto do limiar dos 139 mil pontos, a 138,9 mil. O giro financeiro desta quinta-feira ficou em R\$

25,2 bilhões, após ter avançado ontem por conta do vencimento de opções sobre o índice – amanhã, será a vez do vencimento de opções sobre ações. Na semana, o Ibovespa sobe 2,07% e, no mês, ganha 3,16% – no ano, a alta é de 15,84%.

O suporte ao índice foi assegurado pela principal ação da carteira, Vale ON, que fechou em alta de 1,00% e por parte das ações de grandes bancos, à exceção de BB (ON -1,21%), e

tendo Itaú (PN +1,34%) e Bradesco à frente (ON +0,68%, PN +0,99%). Petrobras também tentou se firmar no campo positivo à tarde, com a ON em alta de 0,32%, mas a PN um pouco abaixo da estabilidade (-0,13%) no fechamento.

Os índices de ações em Nova York tiveram ajuste discreto, com variações entre -0,18% (Nasdaq) e +0,65% (Dow Jones) no fim da sessão. O dia foi de ajuste negativo nos

rendimentos dos Treasuries.

“No Brasil, o varejo veio abaixo das expectativas, ampliando a percepção de um PIB mais fraco no primeiro trimestre. A combinação de fluxo externo desfavorável, ajuste de posições locais, assim como dados domésticos menos favoráveis, contribuiu para a retomada de força da moeda americana”, resume Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad.

Safrá atingirá 328,4 mi de toneladas

Jaelson Lucas AEN-PR



IBGE prevê que safra 2025 deve superar em 12,2% a anterior

A safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve ser de 328,4 milhões de toneladas em 2025, segundo a estimativa de abril do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgada hoje (15) pelo IBGE. Isso representa uma produção 12,2% maior do que a obtida no ano passado (292,7 milhões de toneladas). Na comparação com a estimativa de março, houve um aumento de 0,2% ou de 732,7 mil toneladas.

“Em 2024, tivemos uma série de problemas climáticos afetando as principais lavouras do Brasil. Em 2025, temos uma safra de recuperação, com o clima muito melhor para o desenvolvimento das lavouras. Os problemas observados no ano passado afetaram, principalmente, a Região Centro-Oeste, enquanto neste ano os estados da região estão atingindo altas produções, com crescimento

na safra de grão de 10,3% em Mato Grosso, 18,9% em Goiás e 26,7% no Mato Grosso do Sul”, contextualiza Carlos Alfredo Guedes, gerente de agricultura do IBGE.

Guedes também destaca o crescimento de produção em relação a 2024 dos estados de

São Paulo (22,0%) e Paraná (20,0%). Por outro lado, Rio Grande do Sul sofreu uma queda de 4,0% na produção de grãos, afetado pela falta de chuva em várias regiões da unidade da federação.

A produção de soja, principal commodity do país, deve

ser recorde em 2025, com estimativa de 164,2 milhões de toneladas, aumento de 13,3% em relação à quantidade obtida em 2024. Em relação ao estimado em março, houve estabilidade (0,0% ou -69,6 mil toneladas).

O gerente de agricultura também destacou a produção de milho em 2025, que se aproxima do recorde registrado em 2023.

“A estimativa da produção de milho está muito boa, em 128,2 milhões de toneladas, próximo do recorde de 132 milhões de toneladas registrado em 2023. As lavouras de milho 2ª safra, que é responsável pelo maior volume do milho produzido no Brasil, já estão em desenvolvimento e irão ser colhidas em junho. Isso significa que é possível uma pequena variação nas estimativas até o final do ano, diferente da soja que já está praticamente toda colhida”.

Plano ‘eleitoreiro’ fomenta os futuros

Os juros futuros abandonaram o sinal de queda e passaram a subir no meio da tarde desta quinta, 15, pressionados pela piora na percepção de risco fiscal, mas acabaram fechando perto da estabilidade. Informações apontando que o governo prepara medidas para impulsionar sua popularidade levaram as taxas a abandonar momentaneamente o alinhamento visto desde manhã ao fechamento da curva dos Treasuries. O Mi-

nistério da Fazenda negou tais iniciativas e o avanço perdeu fôlego, mas as taxas não conseguiram retomar o sinal de baixa. Além dos Treasuries, outro vetor de alívio nos prêmios mais cedo foi o leilão de prefixados do Tesouro com lote e risco para o mercado menores.

A piora à tarde foi mais pronunciada nos vencimentos longos, que são mais vulneráveis ao cenário fiscal, mas no fim do dia os yields dos Trea-

suries bateram mínimas, apagando o avanço das taxas. A do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,795%, de 14,812% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027, em 14,14%, de 14,13%. A do DI para janeiro de 2029 passou de 13,65% para 13,67%.

Para alavancar a popularidade do mandatário petista, estão o novo Vale Gás, linha de crédito a entregadores por apli-

cativo e um programa para uso de estrutura de hospitais particulares para cirurgias do SUS.

Pela manhã, já circulava nas mesas publicação do colunista da Revista Veja Thomas Traumann, segundo a qual o governo estuda reajustar o Bolsa Família de R\$ 600 para R\$ 700 a partir de janeiro, o que, de acordo com economistas, teria impacto fiscal entre R\$ 25 bilhões e R\$ 30 bilhões por ano.